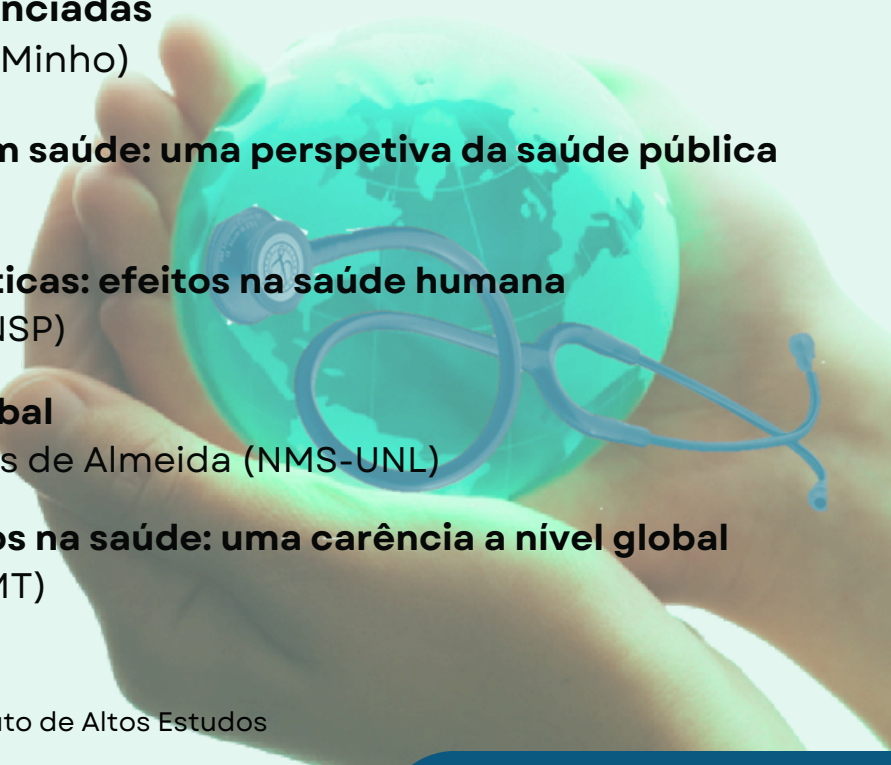


PROGRAMA: AO ENCONTRO DA SOCIEDADE  
CICLO DE CONFERÊNCIAS

# SAÚDE GLOBAL, DESAFIOS E AMEAÇAS

5 novembro a 10 de dezembro

18h00 - 19h30 Regime Online

- 
- 5 nov. **Saúde global: um conceito unificador em saúde pública**  
Benedetto Saraceno
  - 12 nov. **Doenças negligenciadas**  
Jorge Pedrosa (UMinho)
  - 19 nov. **Desigualdades em saúde: uma perspetiva da saúde pública**  
Sónia Dias (ENSP)
  - 26 nov. **Alterações climáticas: efeitos na saúde humana**  
Susana Viegas (ENSP)
  - 3 dez. **Saúde mental global**  
José Miguel Caldas de Almeida (NMS-UNL)
  - 10 dez. **Recursos humanos na saúde: uma carência a nível global**  
Jorge Simões (IHMT)

Este Ciclo realiza-se no âmbito do Instituto de Altos Estudos

Coordenação:  
Jorge Soares, Helena Santos,  
Cecília Leão e Maria Salomé Pais

**Acesso Zoom**  
**ID Reunião:**  
**920 843 6967**

# SAÚDE GLOBAL, DESAFIOS E AMEAÇAS



A globalização mudou o mundo, tal como era conhecido de nós todos. Para as pessoas, bens, serviços, produtos, e até ideias, deixou de haver fronteiras formais, a separar lugares e países. Aprendemos, em tempos recentes, que certas doenças comportam um elevado risco de transmissibilidade, como foi o caso da COVID-19 e, como tal, de ultrapassar fronteiras físicas. Antes já outras epidemias (SARS, gripe aviária, influenza H1N1) tinham colocado em estado de alerta as organizações supranacionais, a quem compete estabelecer, organizar e difundir as medidas destinadas à prevenção e ao controlo.

Em vários domínios, a globalização acrescentou vulnerabilidade à nossa própria condição humana e reforçou a ideia de uma interdependência muito maior entre os países e comunidades em geral. As novas doenças e os novos vetores, o bioterrorismo, a poluição têm um inegável impacto na saúde das pessoas e necessitam de acordos supranacionais para a sua resolução.

A mobilidade das pessoas, por lazer ou por negócios, passou a ser a regra do nosso tempo. Os problemas da saúde transcendem todas as fronteiras e têm um impacto geral na organização, no funcionamento e nos custos dos serviços de saúde.

A assimetria na distribuição da riqueza no mundo associa níveis de bem-estar e de qualidade da saúde muito díspares. Há uma grande desigualdade no acesso aos serviços e cuidados de saúde, o que se vai refletir em indicadores demográficos como a morbilidade e a mortalidade. A lembrar também o recrutamento de pessoal de saúde qualificado por parte dos países ricos, que empobrece os já limitados recursos humanos dos demais países.

É hoje claro que os determinantes da saúde, as condições de doença e a organização dos sistemas de prestação de cuidados têm implicações dinâmicas e exigem estratégias globais. Promover a saúde nos países pobres é não só uma responsabilidade global; para alguns países desenvolvidos é sobretudo uma forma indireta de proteger a saúde das suas próprias populações, porque a globalização os expõe a riscos.

O combate concertado às alterações climáticas é imperioso para promover melhor saúde para todos. A prioridade é melhorar as condições para termos melhor saúde, promovendo a equidade entre os países, para alcançar uma sociedade mais justa, sustentável que procura reforçar os direitos humanos.

5 nov. **Saúde global: um conceito unificador em saúde pública**  
Benedetto Saraceno

12 nov. **Doenças negligenciadas**  
Jorge Pedrosa (UMinho)

19 nov. **Desigualdades em saúde: uma perspetiva da saúde pública**  
Sónia Dias (ENSP)

26 nov. **Alterações climáticas: efeitos na saúde humana**  
Susana Viegas (ENSP)

3 dez. **Saúde mental global**  
José Miguel Caldas de Almeida (NMS-UNL)

10 dez. **Recursos humanos na saúde: uma carência a nível global**  
Jorge Simões (IHMT)

Este Ciclo realiza-se no âmbito do Instituto de Altos Estudos

Coordenação:  
Jorge Soares, Helena Santos,  
Cecília Leão e Maria Salomé Pais

**Acesso Zoom**

**ID Reunião:**

**920 843 6967**